

Centro da África para Controlo e Prevenção de Doenças

Declaração sobre o Uso de Dexametasona nos Pacientes gravemente com Doenças da COVID-19



Esta declaração tem como objectivo de fornecer orientação e recomendação aos Estados Membros da União Africana.

O Centro da África para Controlo e Prevenção de Doenças (África CDC) está ciente das divulgações na mídia dos resultados preliminares de um grande ensaio clínico randomizado realizado no Reino Unido, que incluiu a dexametasona, um corticosteróide, como um dos medicamentos utilizados no tratamento de Pacientes com COVID-19.ⁱ Os pesquisadores relataram que a administração de dexametasona oral ou injetável resultou numa redução de cerca de um terço na mortalidade entre os pacientes com COVID-19 que precisavam de ventilação mecânica e cerca de um quinto nos pacientes que necessitam de oxigénio.

Desde o lançamento desses relatórios da mídia, as autoridades de saúde do Reino Unido e da África do Sul adoptaram a dexametasona para o tratamento de pacientes com formas graves de COVID-19.ⁱⁱ ⁱⁱⁱ A Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu com satisfação o relatório preliminar do estudo. A dexametasona é um medicamento genérico, relativamente barato, na lista de medicamentos essenciais da OMS e é muito utilizado em África.

O África CDC acolhe às notícias deste primeiro medicamento proposto para melhorar a sobrevivência dos pacientes com COVID-19. Os resultados do estudo são biologicamente plausíveis, pois a redução da inflamação é consistente com o modo de acção da dexametasona.

RECOMENDAÇÕES

-  **1. Não se deve privar os pacientes com risco imediato de morte dos tratamentos potencialmente salvadores de vidas.** Na pendência da publicação do relatório completo, os Estados-membros não devem suspender o uso de dexametasona de pacientes com doença grave da COVID-19.
-  **2. Na medida que disponibiliza-se mais dados, os Estados-membros devem se preparar para revisar as orientações locais de tratamento.**



- 3. Deve se avaliar o suprimento local de dexametasona** a nível nacional e das instalações para garantir a disponibilidade de estoque adequado.



- 4. Os Estados Membros devem revisar os seus planos de adopção de contramedidas médicas** para garantir que possam treinar rapidamente os profissionais de saúde em todas as instalações que administram as formas graves da COVID-19 no uso correcto da dexametasona.



- 5. Os Estados-Membros devem comunicar os resultados do estudo ao público** para evitar a compra ou o armazenamento de pânico da dexametasona. O relatório inicial sugere que o uso de dexametasona é benéfico para pacientes graves com COVID-19. Os maiores efeitos positivos foram observados nos casos que requerem ventilação mecânica.



- 6. Aconselha-se os Estados-membros a avaliarem a Dexametasona** como parte de um estudo em curso, quando possível, ou como um novo ensaio.

REFERÊNCIAS

- Inovação do coronavírus: a dexametasona é o primeiro medicamento que salva vidas. 16 de Junho de 2020 <https://www.nature.com/articles/d41586-020-01824-5>
- África do Sul pretende usar dexametasona nos pacientes com COVID-19. Os peritos dizem que pode levar em consideração o uso do esteróide nos pacientes graves, diz o Presidente Ramaphosa aos cidadãos 18.06.2020 <https://www.aa.com.tr/en/africa/s-africa-may-use-dexamethasone-for-covid-19-patients/1881554>
- Primeiro tratamento mundial de coronavírus aprovado pelo governo para uso do NHS <https://www.gov.uk/government/news/world-first-coronavirus-treatment-approved-for-nhs-use-by-government>



